



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

Ata da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal – FNDF

Aos 3 de agosto de 2012, ocorreu a 1ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF), na cidade de Brasília, na sala de multiuso do Serviço Florestal Brasileiro, contando com a presença dos seguintes membros:

- Antônio Carlos Hummel – SFB;
- Benony Pereira Mamede – CONTICOM;
- Carlos Eduardo Portella Sturm – INCRA;
- César Augusto dos Reis – CNI;
- Claudia Azevedo-Ramos – SFB;
- Eliziário Toledo – CONTAG;
- Helena Oliveto Greco – SEBRAE;
- Henrique Nascimento – MCTI;
- Roberta Holmes – MMA;

Além dos membros, a reunião contou com a presença dos seguintes participantes:

- Cristina Galvão – SFB;
- Fábio Chicuta Franco – SFB;
- João Paulo Sotero – SFB;
- Lara Ribeiro – SFB;
- Maurício Marcon da Silva – SFB;
- Pedro Paulo Martins da Fonseca – SFB;

A reunião foi aberta às 9h45 pelo **Sr. Antônio Carlos Hummel**, Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), que apresentou a agenda dos trabalhos e iniciou as discussões relativas à implementação do Plano Anual de Aplicação Regionalizada (PAAR) de 2012 do FNDF, e ressaltou a necessidade de iniciar as discussões sobre a construção do PAAR-2013. Informou também sobre outras questões do Serviço Florestal, como a elaboração do inventário florestal nacional na Amazônia, com recursos da ordem de R\$ 65 milhões, captados no Fundo Amazônia.

O **Sr. César Reis** questionou se o inventário vai monitorar o desmatamento. O **Sr. Hummel** esclareceu que o objetivo primordial do inventário é apresentar dados qualificados sobre as florestas, de modo que esses dados podem ser usados para monitorar o desmatamento, mas esse não é o objetivo principal. Destacou, ainda, a importância da pesquisa florestal e a necessidade de compilação desses dados no Sistema Nacional de Informações Florestais.

O **Sr. Hummel**, ao informar sobre o novo edital de concessão florestal, foi questionado pelo **Sr. Benony Mamede** se há notícias de melhoramento do setor madeireiro de Itacoatiara. O **Sr. Hummel** respondeu que haverá um encontro do SFB com os

secretários de meio ambiente dos estados da Região Norte e os órgãos florestais que prestam assistência técnica na região, para tentar inserir a concessão florestal nas agendas estaduais. Informou ainda que o estado do Amazonas esta contemplado no planejamento do SFB no que tange às concessões florestais.

Antes de iniciar os temas previstos na agenda da reunião, o **Sr. Hummel** solicitou a apresentação de cada um dos participantes. Posteriormente, o **Sr. João Paulo Sotero**, Gerente-Executivo de Capacitação e Fomento, apresentou a pauta:

- Apresentação da implementação do Plano Anual de Aplicação Regionalizada (PAAR) 2012;
- Perspectivas para Plano Anual de Aplicação Regionalizada (PAAR) 2013.

Em seguida, o **Sr. João Paulo Sotero** iniciou sua exposição sobre as Chamadas Públicas do FNDF, lançadas em 2012, lembrando que o recurso originariamente previsto era de R\$ 2 milhões, mas que o FNDF conseguiu viabilizar uma parceria com o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC), na ação voltada para o semiárido, ficando acordado que o FNMC repassaria R\$ 3 milhões ao FNDF no ano de 2012, totalizando R\$ 5 milhões o orçamento para o FNDF executar as suas ações. Desse modo, foram elaboradas 6 chamadas para o bioma Caatinga e 3 para a Amazônia, estas com recursos do próprio SFB. Ressaltou, ainda, o avanço do FNDF, pois, em 2010, foram 4 Chamadas Públicas sendo os projetos contratados em 2011 e, este ano, com o aprimoramento dos processos, foi possível elaborar 9 Chamadas.

Apresentou o objeto, o número de projetos recebidos e aprovados, bem como o número de beneficiários de cada chamada:

- Chamada Pública FNDF/FNMC 01/2012: *Assistência técnica e extensão rural para o fortalecimento do Manejo Comunitário e Familiar*; 30 projetos recebidos/27 aprovados; 417 famílias em 5.037 hectares de área manejada;
- Chamada Pública FNDF/FNMC 02/2012: *Apoio à formação profissionalizante para o fortalecimento do Manejo Florestal de uso múltiplo*; 7 projetos recebidos/6 aprovados; 1.025 estudantes em 10 cursos de 6 escolas;
- Chamada Pública FNDF/FNMC 03/2012: *Capacitação de Técnicos e extensionistas para o fortalecimento do Manejo Florestal de uso múltiplo*; 6 projetos recebidos e aprovados; 196 extensionistas em 19 escritórios de 6 instituições de ATER;
- Chamada Pública FNDF/FNMC 04/2012: *Assistência técnica para a promoção do uso sustentável de recursos florestais da caatinga em polos industriais*; 7 projetos recebidos/6 aprovados; 6 empresas beneficiadas;
- Chamada Pública FNDF/SFB 05/2012: *Apoio à formação profissionalizante para o fortalecimento do manejo florestal*; 11 projetos recebidos/8 aprovados; 742 estudantes em 8 escolas;
- Chamada Pública FNDF/SFB 06/2012: *Capacitação de técnicos e extensionistas em manejo florestal*; 5 projetos recebidos/4 aprovados; 82 extensionistas em 4 instituições;
- Chamada Pública FNDF/SFB 07/2012: *Capacitação e assistência técnica para o fortalecimento da gestão de negócios florestais*; 3 projetos recebidos e aprovados; 375 cooperados e associados em 3 instituições beneficiárias;
- Chamada Pública FNDF/FNMC 08/2012: *Assistência técnica e extensão rural*

para o fortalecimento do Manejo Comunitário e Familiar. Prazo aberto para recebimento de projetos até 12 de agosto.

- Chamada Pública FNDF/FNMC 09/2012: *Assistência técnica para a promoção do uso sustentável de recursos florestais da Caatinga em polos industriais.* Prazo aberto para recebimento de projetos até 12 de agosto.

O **Sr. César Reis** abordou a região da Chapada Araripe e perguntou se há ações do SFB na região. O **Sr. João Paulo** informou que existe uma ação na região articulada pelo FNMA, SFB e Fundo CAIXA, para manejo sustentável de florestas nativas. Com relação a florestas plantadas, o **Sr. Hummel** informou que o **Sr. Newton Barcellos**, Chefe da Unidade Regional Nordeste, está dialogando com várias instituições no sentido de buscar o panorama das florestas plantadas no bioma Caatinga. A **Sra. Cláudia Azevedo-Ramos** ressaltou que existem áreas em processo avançado de desertificação, onde é mais difícil plantar florestas, de modo que a ideia seria incentivar o manejo florestal da Caatinga, para que os produtores tenham renda e possam permanecer nas terras, mesmo durante o período de seca. O **Sr. César Reis** manifestou a preocupação do setor industrial com a desertificação da região e destacou a necessidade de políticas públicas naquela área.

O **Sr. Eliziário Toledo** destacou o forte crescimento da silvicultura no estado Piauí, com perspectivas de em torno de 600 mil hectares de plantios de eucalipto. Ressalta a necessidade de discutir melhor a estratégia de desenvolvimento da região. As comunidades que estão lá não se beneficiam do eucalipto e um projeto desse tamanho é danoso ao ecossistema.

O **Sr. Hummel** concorda que a discussão é importante, realçando que o setor de papel e celulose se preocupa com os movimentos sociais e já debatem como atuar nas novas fronteiras. O problema não é plantar árvore, mas sim a forma como se dá estes plantios, como é feito o diálogo com as comunidades. Salientou que o Brasil precisa aproveitar o seu potencial florestal e plantar mais, com projetos bem estruturados. Informou que a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) vem trabalhando em uma política nacional para as florestas plantadas. O **Sr. César Reis** informou que há uma preocupação muito grande do setor com os movimentos sociais. Exemplificou que, no sul da Bahia, o setor celebrou uma parceria para que as comunidades tenham uma opção de renda complementar, harmonizando a atuação da indústria de papel e celulose com a população tradicional.

O **Sr. César Reis** destacou que para plantadas há financiamentos e que não é preciso recursos do FNDF para o setor, até porque seria bastante criticado. O **Sr. Hummel** entende que o FNDF pode atuar tanto no contexto de florestas nativas como no de plantadas, sobretudo quando tiver uma atuação mais robusta. Apesar de haver crédito para plantadas, o volume de recursos efetivamente contratados é pequeno, sobretudo no caso da agricultura familiar. O FNDF pode vir a atuar nesse ponto, por isso a discussão é importante. Como os recursos atuais são escassos, não é possível pensar nessa ação, mas futuramente pode ser necessário.

Após o debate, o **Sr. João Paulo Sotero** expôs o mapa onde as ações do FNDF estão ocorrendo na Caatinga e informou que o mapa da Amazônia está sendo elaborado e será disponibilizado para os membros do conselho, bem como no *site* do SFB.

O **Sr. João Paulo Sotero** apresentou uma das Chamadas Públicas e destacou a sua objetividade. Mostrou, também, o formulário de apresentação do projeto – apresentação da demanda ao FNDF – e salientou também o quanto os campos são objetivos com o

intuito de receber informações precisas, pois o público-alvo, em geral, não tem uma institucionalização consolidada, o que muitas vezes exclui importantes grupos sociais.

O **Sr. João Paulo Sotero** mostrou um modelo de termo de referência que o FNDF fez, chamando atenção para o item do detalhamento do serviço, bem como da qualificação técnica que a empresa vencedora precisa ter, pois não basta ofertar o menor preço, é preciso ter capacidade técnica para executar. Informou que, neste momento, o fundo está fazendo a cotação de preços e que já entrou em contato com mais de 100 instituições. Lembrou aos conselheiros que o FNDF não transfere recursos para quem enviou o projeto, mas que contrata uma empresa para prestar o serviço. É uma inovação em relação aos demais fundos contábeis com foco ambiental, ainda muito vinculados ao instrumento de convênio. Depois de contratada, a instituição precisa apresentar produtos que são analisados pelo fiscal do contrato e pela equipe técnica do SFB, somente sendo pago se estiver em conformidade com o estabelecido no termo de referência.

A **Sra. Claudia Azevedo-Ramos** resumiu o processo: um chamamento público para selecionar as demandas de quem quer receber apoio do FNDF; a consolidação desses projetos no termo de referência; e, por fim, a contratação. Afirmou que esse procedimento elimina o custo administrativo de ter de administrar vários processos, como ocorre nos convênios, pois um contrato abrange vários projetos.

A **Sra. Helena Greco** concorda com a dificuldade de operação dos convênios, no que o **Sr. Hummel** concordou e lembrou a todos das primeiras discussões do FNDF sobre o tema, quando se optou por licitar ao invés de celebrar convênios.

A **Sra. Helena Greco** pediu esclarecimentos sobre o que seria um produto. O **Sr. João Paulo Sotero** explicou que os produtos levam em consideração o atendimento da demanda das comunidades. Assim, o contratado apresenta relatórios, diagnósticos, planos de trabalho, roteiros metodológicos, conforme seja o objeto da contratação, e depois o fiscal do contrato atesta se o produto está de acordo com o exigido no termo de referência para que o pagamento possa ser efetuado.

A **Sra. Claudia Azevedo-Ramos** ressaltou que, no convênio, todo o recurso é repassado antes da prestação do serviço e o resultado só é analisado posteriormente, na fase prestação de contas, o que implica um grande risco. No contrato, inversamente, o produto só é pago depois de aprovado pelo órgão, minimizando os riscos.

Com relação ao segundo ponto da pauta, o **Sr. João Paulo Sotero** apresentou a proposta do SFB para o PAAR-2013. Pretende-se continuar o fortalecimento do Manejo Florestal Sustentável na Amazônia e na Caatinga, incluindo capacitação, bem como o fortalecimento da gestão de negócios florestais na Amazônia. A ideia é dar continuidade ao que já vem sendo feito para obter ganhos em escala, ao invés de abrir novos temas, pois isso implicaria atuações pontuais e não transformaria realidades.

O **Sr. João Paulo Sotero** estima que o SFB, tanto por meio do FNDF quanto por outros parceiros, atuará em, aproximadamente, 120 assentamentos na Caatinga, algo em torno 30 mil hectares. O **Sr. Carlos Eduardo Sturm** manifestou a necessidade de reforçar a sinergia entre o SFB e os programas de assistência técnica do MDA, para evitar duplicidade de esforços. O **Sr. Hummel** propõe que seja pensado uma estrutura para Amazônia semelhante à da Caatinga, pois há uma dificuldade de ambos os órgãos para atuar na região. O **Sr. Carlos Eduardo Sturm** informou que o INCRA já lançou chamadas para contratação de ATER para a Amazônia, mas muitas não lograram êxito. Muitas vezes não há empresas com técnicos capacitados para atuar nesse setor. Por isso, o INCRA decidiu capacitar técnicos. A **Sra. Claudia Azevedo-Ramos** explicou que o

SFB busca criar a demanda, ao inserir, nos seus termos de referência, a obrigação de que a empresa contratada – muitas vezes de outras regiões do país – contrate técnicos com formação no local onde o serviço será executado. O **Sr. Hummel** destacou que para a Caatinga o governo já tem resultados expressivos, mas para a Amazônia ainda falta um esforço maior.

A **Sra. Roberta Holmes** informou que o MMA trabalha diariamente com o novo Código Florestal e o FNDF poderia ser um instrumento para implementá-lo. A Ministra de Estado do Meio Ambiente quer lançar uma política de recuperação ambiental e solicitou uma revisão de todas as normativas do Ministério, em face da nova lei florestal, para evitar assistências técnicas desatualizadas. Também estão pensando no que fomentar e no que recuar. O FNDF pode promover o fomento previsto no novo código. O FNDF seria usado para executar a nova lei e isso também traria novos recursos para o fundo.

O **Sr. Hummel** acredita que o processo normativo demorará um pouco mais antes de se tornar efetivo e lembrou que muitas ações serão de competência dos estados.

O **Sr. João Paulo Sotero** finalizou a discussão resumindo que, para 2013, pretende-se ampliar a escala e aprimorar o processo do que já vem sendo implementado, mas as discussões devem prosseguir até novembro, quando haverá a próxima reunião do Conselho Consultivo. Os recursos orçamentários inicialmente previstos para 2013 devem ser de R\$ 2 milhões oriundos do SFB, mas o fundo, a exemplo do que fez em 2012, vai buscar outras parcerias. Uma das estratégias da Gerência de Capacitação e Fomento – responsável pela gestão do FNDF – é, além de captar recursos para que o fundo execute, levar a agenda florestal para outros órgãos de fomento, o que já ocorreu com o FNMA e Fundo CAIXA.

O **Sr. Hummel** manifestou, uma vez mais, o seu contentamento com a execução do PAAR 2012 e que há tempo para aprimorar a discussão da estratégia do PAAR-2013. O **Sr. Hummel** reforçou que o trabalho do fundo está sendo reconhecido na Caatinga e que articulação de vários órgãos está trazendo resultados.

O **Sr. Benony Mamede** sugeriu que as reuniões sejam sempre realizadas às sextas-feiras, se não houver incompatibilidade de agendas.

Em seguida, houve o encerramento da reunião, às 12h30, com o agradecimento a todos pela participação, ficando como encaminhamentos a reflexão sobre temas para serem apoiados no PAAR-2013 e a possibilidade de estabelecer parcerias com o INCRA/MDA e com o SEBRAE.

Subsídios e documentos disponibilizados na reunião:

1. Apresentação sobre o FNDF;
2. Regimento Interno do Conselho Consultivo do FNDF.
3. Nota Técnica 04/2012/GECAF/SFB/MMA
4. Nota Técnica 05/2012/GECAF/SFB/MMA
5. Tabela-síntese das chamadas